

## **PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR E DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA**

Beatriz Tavares de Melo<sup>1</sup> (PROVIC-Unit), beatriztavaresmelo@live.com;  
Júlia Silva Ferreira<sup>1</sup> (PROVIC-Unit), julia\_silvaf@hotmail.com;  
Ana Marlusia Alves Bomfim (Orientador), marlubomfim@gmail.com;  
Marcos Leonardo Farias Correia (Coorientador), marcosf.correia@hotmail.com;  
Ana Raquel Carvalho de Mourão (Colaboradora), arquelmourao70@gmail.com.

Centro Universitário Tiradentes<sup>1</sup> /Medicina/Alagoas, AL.  
4.00.00.00-1 Ciências da Saúde 4.01.00.00-6 Medicina 4.01.04.00-1 Psiquiatria

### **RESUMO:**

**Introdução:** A depressão é uma condição relativamente comum, de curso crônico e recorrente. Está frequentemente associada com incapacitação funcional e comprometimento da saúde física. O índice de estudantes do curso de Medicina com sintomas ou diagnóstico de Transtorno do Humor Depressivo é cada vez mais preocupante. Essa alta prevalência se deve ao curso expor os alunos a vivências de estresse, como a carga horária abundante, grande quantidade de informações e o contato com a morte, fatores que os tornam vulneráveis a distúrbios emocionais e transtornos mentais. **Objetivo:** Estudar a prevalência do Transtorno depressivo maior e sintomas depressivos nos estudantes de medicina de Instituição de ensino superior de Alagoas e identificar esses sintomas mais prevalentes, assim como possíveis relações. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional do tipo transversal realizado com os discentes da graduação de medicina de uma instituição de ensino superior no município de Maceió – AL, entre os meses de agosto de 2019 e julho de 2020. A amostra foi composta por 259 estudantes do primeiro ao décimo segundo período do curso. Os dados foram coletados através de questionário anônimo na plataforma do Google Forms, cujo link foi divulgado e distribuído por meio de e-mails oficiais das turmas e grupos de whatsapp. O instrumento utilizado foi composto pelo TCLE, na primeira página, seguido de questionário sociodemográfico e do Inventário de Beck (IDB). Para análise dos dados, foram utilizadas planilhas do Excel e testes estatísticos, como o ANOVA, teste qui-quadrado, e teste de Turkey. Além disso, foi realizada intervenção social, por meio de ação em saúde virtual, para uma conversa e orientação quanto ao tema de saúde mental dos estudantes. **Resultados:** Dentre os 259 estudantes, houve maior adesão do sexo feminino (78,80%), a média de idade dos respondentes ficou entre 17 a 41 anos. A grande maioria declarou ser procedente de Alagoas (62,20%). Dos 259, 90,30% da amostra eram solteiros e, quanto à religião, notou-se uma maioria católica, com 57,50%. Muitos declararam morar com pais e a maior parte (92,30%) não realizava nenhuma

atividade remunerada durante a graduação. Quanto a atividades de lazer, 49% afirmaram sempre realizar algum tipo de atividade, além disso, grande parte declarou um grau de satisfação excelente com o curso. Diante da realização ou não de tratamento psicológico e psiquiátrico, a maioria respondeu nunca ter realizado nenhum tipo de acompanhamento, com percentual de 44% e 67,6% respectivamente. Entretanto, apesar desse quantitativo, 70,7% responderam fazer uso de algum tipo de medicamento psiquiátrico. Logo após essa análise sociodemográfica, houve distribuição dos respondentes de acordo com os escores e a classificação do IDB. **Conclusão:** No período analisado, o estudo alcançou seu objetivo inicial. Nesse contexto, as informações coletadas poderão ser utilizadas de modo a possibilitar melhorias no acompanhamento e formação dos acadêmicos, visto que a identificação do problema e, até, do perfil e de variáveis relevantes a esse cenário poderão definir novas maneiras de abordagem da condição dos estudantes perante a sociedade e graduação, assim como auxiliar no enfrentamento dessa conjuntura.

**Palavras-chave:** depressão, saúde mental, estudantes de medicina.

## **ABSTRACT:**

**Introduction:** Depression is a relatively common condition, with a chronic and recurrent course. It is often associated with functional disability and impaired physical health. The number of medical students with symptoms or diagnosis of Depressive Mood Disorder is increasingly worrying. This high prevalence is due to the course exposing students to stressful experiences, such as the abundant workload, large amount of information and contact with death, factors that make them vulnerable to emotional and mental disorders. **Objective:** To study the prevalence of major depressive disorder and depressive symptoms in medical students from a higher education institution in Alagoas and to identify these most prevalent symptoms, as well as possible relations. **Methodology:** This is an observational, cross-sectional study carried out with undergraduate medical students from a university in the city of Maceió - AL, between August 2019 and July 2020. The study sample was composed by 259 students from the first to the twelfth period of the course. The data were collected through an anonymous questionnaire on the Google Forms platform, the link was distributed through official emails from classes and whatsapp groups. The instrument used was composed of the TCLE, on the first page, followed by a sociodemographic questionnaire and the Beck Inventory (IDB). For data analysis, Excel spreadsheets and statistical tests were used, such as ANOVA, chi-square test, and Turkey test. In addition, social intervention was carried out, through virtual

health action, for a conversation and guidance on the students' mental health theme. **Results:** Among the 259 students, there was greater female adherence with 78.80%, the average age of the respondents was between 17 and 41 years. The vast majority stated that they came from Alagoas (62.20%). Of the 259, 90.30% of the sample were single and, regarding religion, there was a Catholic majority, with 57.50%. Many declared to live with parents and most (92.30%) did not perform any paid activity during graduation. As for leisure activities, 49% said they always perform some type of activity, in addition, a large part declared an excellent degree of satisfaction with the course. When asked if psychological or psychiatric treatment was performed or not, the majority answered that they had never performed any type of follow-up, with a percentage of 44% and 67.6%, respectively. However, despite this amount, 70.7% responded they are using some type of psychiatric medication. After this sociodemographic analysis, respondents were distributed according to the IDB scores and classification. **Conclusion:** In the analyzed period, the study reached its initial objective. In this context, the information collected can be used to enable improvements in the monitoring and training of academics, since the identification of the problem and even the profile and variables relevant to this scenario may define new ways of approaching the condition of students in a context of the society and graduation, as well as assist in facing this situation.

**Keywords:** Depressions, Mental health, medical students

#### Referências/references

ADEWUYA, Abiodun O. et al. Depression amongst Nigerian university students. **Social psychiatry and psychiatric epidemiology**, v. 41, n. 8, p. 674-678, 2006.

AMARAL, Geraldo Francisco do et al. Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. **Rev Psiquiatr Rio Gd Sul**, v. 30, n. 2, p. 124-30, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v30n2/v30n2a08> Acesso em: 24 maio 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina**. Parecer CNE/CES n° 116/2014, homologação publicada no DOU de 06/06/2014. Resolução CNE/CES no 3, de 20 de junho de 2014.

CARVALHO, Daura Cândida Pereira; DE ASSIS, Maria de Fátima Pessoa. A Depressão Na Clínica Psicanalítica: Ressonâncias Da Atualidade. **Perspectivas em Psicologia**, v. 20, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/37222/19669>. Acesso em: 24 maio 2019.

FIOROTTI, Karoline Pedroti et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 1, p. 17-23, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n1/v59n1a03>. Acesso em: 24 maio 2019.

MAIA, Heros Aureliano Antunes da Silva et al . Prevalência de Sintomas Depressivos em Estudantes de Medicina com Currículo de Aprendizagem Baseada em Problemas. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 44, n. 3, e105, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022020000300219&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000300219&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 Agosto de 2020

MELEIRO, Alexandrina Maria Augusta da Silva. Suicídio entre médicos e estudantes de medicina. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 44, n. 2, p. 135-140, 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42301998000200012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42301998000200012&script=sci_arttext). Acesso em 26 maio 2019.